

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



SECRETÁRIA
Em melamine com
bloco fixo 3 gavetas.
Dimensões:
1500x700x750mm
e 1200x700x750mm.



**SECRETÁRIA COM
PERNAS METÁLICAS**
Tampo em melamine, bloco
fixo ou rodado com 3 gavetas,
dimensões: 1500x750x750mm e
1200x750x750mm.



SECRETÁRIA
Em melamine com
bloco rodado com
3 gavetas, Dimensões:
1500x700x750mm e
1200x700x750mm.



SECRETÁRIA TIPO L
Com pernas metálicas,
tampo em melamine,
bloco fixo ou rodado
com 3 gavetas,
dimensões: 1500x750x750mm
e 1200x750x750mm mais canto
de ligação + extensão com
800x750x750mm.

30 *Abril*
2015

Quinta-Feira

ANO V - Edição n.º 1023

H ORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

MOÇAMBIQUE

Sistema financeiro mantém-se estável e competitivo



MOÇAMBIQUE

Associação das Secretárias oferece lanche na Pediatria do HCM

- A associação das secretárias de Moçambique visitou ontem o departamento de pediatria do Hospital Central de Maputo. Esta visita estava inserida no âmbito das festividades do dia internacional da(o) secretária(o) ontem celebrado.

Yolanda Matsombe

MAPUTO - Trata-se de um momento de reflexão sobre a nobre tarefa que é o secretariado, uma pausa para reflectir em volta do seu papel e do seu alcance, na eficiência e competência na educação e simpatia, na prestação e solicitude, na ordem e paciência, ou seja, nas qualidades indiscutivelmente exigíveis do profissional do secretariado.



mesma acontece no âmbito da responsabilidade social da associação.

“Sabido que qualquer associação tem esta componente de responsabilidade social e nós não fugimos à regra e dentro desta componente temos feito várias visitas aos hospitais, locais que acolhem crianças órfãs daí a razão de visita à Pediatria do HCM. Nós apostámos mais em crianças e pessoas idosas”, referiu.

Nesta visita à Pediatria do HCM a Associação das Secretárias de Moçambique ofereceu alguns kits composto por vários produtos, lanche para melhoramento da dieta alimentar.

De referir que a agremiação tem representações a nível das províncias onde tem secretariados provinciais e núcleos distritais.

Falando na ocasião a presidente da Associação das Secretárias(o) de Moçambique Julita Juma disse que a agremiação assumiu esta data porque estamos igualmente na luta pela valorização da nossa profissão e o nosso grande desafio é a legalização da carreira da secretária (o).

“Primeiro dizer que para ser secretária é preciso gostar daquilo que fizemos e quem opta hoje em dia por esta profissão acima de tudo tem que gostar daquilo que faz e eu acredito que a secretária é o cartão-de-visita de uma instituição. Uma secretária deve gostar do que faz, tem que ser competente e ser zelosa”, disse acrescentando que o grande objectivo da agremiação é lutar para que o país tenha secretárias competentes.

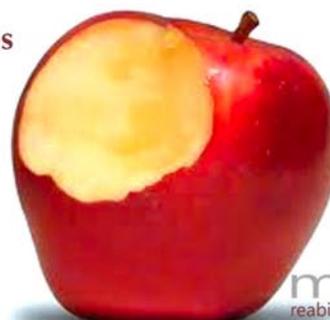
Sobre a visita realizada na Pediatria do Hospital Central de Maputo disse que a



Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

MOÇAMBIQUE

Sistema financeiro mantém-se estável e competitivo

- O administrador do Banco de Moçambique (BM) Waldemar de Sousa disse que o sistema financeiro nacional mantém-se estável e competitivo em função dos dados do último trimestre.

Paulo Deves

MAPUTO – Dados do Banco de Moçambique indicam um saldo de Reservas Líquidas Internacionais de dois mil, quatrocentos e sessenta e três milhões de dólares norte-americanos. Segundo Waldemar de Sousa o saldo garante a cobertura de quatro meses de importações de bens e serviços não factoriais, incluindo grandes projectos.

Falando ontem em Maputo em conferência de imprensa o também porta-voz do Banco Central disse entretanto que durante o ano passado as exportações caíram em 23%.

Por outro lado disse haver sinais mais encorajadores sobre o desempenho da economia mundial salientando que no global mantém-se lenta a recuperação das principais economias com destaque para o crescimento moderado observado nas economias do mercado emergentes.

De acordo com Waldemar de Sousa, a conjuntura internacional tem sido acompanhada nos últimos meses pela tendência contínua de redução do preço das mercadorias no mercado internacional, uma tendência que de acordo com o porta-voz do BM provoca impasses diferenciados na economia moçambicana.

“Por um lado temos efeitos positivos porque Moçambique é um importador de combustíveis líquidos, de outros bens de consumo e bens de capital, mas por outro lado, essa tendência também provoca efeitos negativos na economia moçambicana porque o país é exportador

de matérias-primas como são os casos de carvão, do tabaco e do algodão”, disse sublinhando que a conjuntura internacional tem sido igualmente caracterizada pela tendência de fortalecimento do dólar norte-americano no mercado internacional.

Dando como exemplo, Waldemar de Sousa disse que “nos tempos mais recentes o euro acumula uma depreciação de 28.1% em relação ao dólar norte-americano, o real, a moeda brasileira acumula uma depreciação de 43.6%, o rand sul-africano acumula uma depreciação de 15.2% contra o dólar norte-americano, o rubro da Rússia, acumula uma depreciação de 64% contra o dólar norte-americano”.

De acordo com o administrador do Banco de Moçambique, o fortalecimento do dólar norte-americano produz dois efeitos adversos na economia moçambicana. Por um lado pressiona o comportamento da taxa de cambio do metical e por outro lado gere efeitos adversos sobre a composição quando valorizada em dólar as reservas internacionais do país.

“Os activos externos que BM gere e grosso modo compõe as reservas internacionais do país não estão todos denominados em dólares norte-americanos, mas quando fazemos as apresentações públicas e nas nossas estatísticas informamos sempre que o saldo das nossas reservas internacionais é de X milhões de dólares norte-americanos. Os nossos activos externos estão compostos em dólares, mas também há outros activos denominados em outras moedas”, acrescentou. Na conjuntura regional destacou um crescimento mais moderado no Produto Interno Bruto (PIB) das economias da região da SADC, onde na economia sul-africana o PIB do primeiro trimestre desacelerou para 1.5% depois de registar um crescimento de 1.9%. o Botswana desacelerou para 5.3% depois de ter registado um crescimento de 5.9%. Angola regista uma desaceleração mais porque como sabemos é um país produtor e exportador do petróleo, tendo o seu PIB desacelerado para 4.4% de pois de ter registado um crescimento de 7.4%.



PORTUGAL

Confederações patronais elogiam globalmente cenário macroeconómico do PS

- Os líderes das confederações patronais elogiaram, esta terça-feira, a "seriedade da alternativa" constante no cenário macroeconómico dos socialistas, mas manifestaram apreensão em matérias como os contratos a prazo e o congelamento da descida do IRC.

A reunião com o secretário-geral do PS, António Costa, e com o coordenador do grupo de trabalho que elaborou para os socialistas o cenário macroeconómico, Mário Centeno, durou mais de duas horas e nela estiveram presentes os presidentes das confederações da Indústria (CIP), António Saraiva, da Agricultura (CAP), João Machado, do Turismo (CTP), Francisco Calheiros, e a secretária-geral e o director executivo da Confederação do Comércio Portuguesa (CCP), respectivamente Ana Vieira e José António Cortez.

"Estamos perante caminhos diferentes, o que quer dizer que não há uma inevitabilidade das políticas. Este documento tem o mérito de propor outro tipo de soluções", declarou o líder da CAP, João Machado, numa posição semelhante à que foi também assumida por António Saraiva e Francisco Calheiros.

Numa análise ao documento, João Machado disse que a CAP se confrontou

"com soluções muito interessantes e outras em relação às quais têm reservas", embora tenha sido garantido pelo PS que todas as soluções serão discutidas em concertação social no futuro.

O líder da CAP, tal como os da CIP e da CTP, manifestou reservas face à intenção do PS de congelar a descida do IRC e de limitar a possibilidade de se fazerem contratos a prazo à substituição temporária de trabalhadores.

"Defendemos a estabilidade e a previsibilidade fiscal e a questão do investimento externo não é secundária", disse em defesa da redução do IRC, adiantando, no entanto, que a CAP tem a noção de que a descida da taxa social única (TSU) é mais importante para as pequenas e médias empresas".

"Também nos foi garantido que, a par da abolição dos contratos a prazo tal como está hoje presente na lei, haverá flexibilização laboral em outras áreas no sentido de permitir que contratos de curta duração

possam continuar a existir", salientou.

Já António Saraiva elogiou pontos como a reabilitação urbana e o conjunto de medidas de desburocratização no Estado, mas colocou reservas à "modelação da TSU, aos contratos a prazo e ao congelamento da descida do IRC, o que gera instabilidade fiscal".

"Conciliar a estabilidade das finanças públicas com crescimento económico não é fácil, mas o PS está obrigado a essa procura de soluções", apontou. Por sua vez, Francisco Calheiros saudou o PS pela apresentação de "um documento importante".

"É extraordinariamente importante que a seis meses das eleições haja um documento que será a base da proposta de Governo do PS. Isso dá tempo mais do que suficiente para a CTP analisar e tomar depois uma posição mais detalhada", disse de se manifestar a favor da redução do IVA da restauração e do golfe dos 23 para os 13 por cento.

Desemprego desce para 13,5% em março

- A taxa de desemprego foi de 13,5% em março, menos 0,1 pontos percentuais (p.p.) do que em Fevereiro e menos 1,2 p.p. face ao período homólogo, segundo estimativas provisórias do INE.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) revê em baixa a taxa de desemprego de Fevereiro, que passou de 14,1%, conforme foi divulgado no mês passado, para 13,6%, segundo os dados desta quarta-feira.

Em março, a estimativa provisória da população

desempregada foi de 692,6 mil pessoas, menos 6,8 mil (ou diminuição de 1%) face ao mês anterior, segundo a estimativa do INE.

A população empregada era de 4440,1 mil pessoas, mais 6,3 mil pessoas (ou mais 0,1%) do que em Fevereiro.

A população empregada aumentou para os adultos, de entre 25 a 74 anos (0,3%; 12,4 mil), para os homens (0,2%; 3,5 mil) e para as mulheres (0,1%; 2,8 mil). Já para os jovens (15 a 24 anos) verificou-se uma queda (-2,4%, ou seja menos seis mil pessoas).

A taxa de emprego situou-se em 56,7%, tendo aumentado 0,1 pontos percentuais face a Fevereiro. A taxa de emprego dos homens (60,6%) superou a das mulheres (53,1%) em 7,5 pontos percentuais, aumentando ambas face a Fevereiro 0,2 pontos percentuais e 0,1 pontos percentuais, respectivamente.

A taxa de emprego dos adultos foi 62,4% e a dos jovens foi 21,9%, com a primeira a aumentar 0,2 pontos percentuais e a segunda a cair 0,6 pontos percentuais.

Em março, a população desempregada caiu em todos os grupos analisados: mulheres (1,4%; 5,1 mil), adultos (0,7%; 4,3 mil), jovens (2,0%; 2,5 mil) e homens (0,5%; 1,8 mil).

"A evolução da taxa de desemprego nos meses mais recentes caracterizou-se por alguma instabilidade (alternando entre acréscimos e decréscimos mensais de reduzida dimensão relativa), o que poderá evidenciar uma trajectória ainda indefinida no mercado de trabalho", lê-se no documento.



PROPOSTA PELA RENAMO

Parlamento inicia apreciação do Projecto de Lei sobre as Autarquias Provinciais

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Assembleia da República (AR) inicia, esta quinta-feira, dia 30, a apreciação do Projecto de Lei sobre o Quadro Institucional das Autarquias Provinciais, um documento da autoria da Bancada Parlamentar da RENAMO que tem por objecto a institucionalização das autarquias provinciais no quadro do aprofundamento da democracia do Estado moçambicano e da descentralização administrativa.

Segundo o proponente, as autarquias provinciais são pessoas colectivas de direito público de população e território, dotadas de órgãos representativos e executivos, que visem, de modo autónomo, prosseguir interesses próprios das correspondentes comunidades; o território da autarquia provincial coincide com a área da circunscrição com categoria de província; os distritos, postos administrativos, localidades e povoações constituem unidades orgânicas das respectivas províncias abrangidas pela presente lei; e as autarquias provinciais exercem as suas atribuições nos termos da Constituição da República e da lei e no respeito pelo princípio da unidade do Estado.

Na fundamentação deste Projecto de Lei, a Bancada Parlamentar da Renamo na AR afirma que "a existência das autarquias de nível superior ao município irá aproximar o cidadão das entidades que profundamente conhecem

os seus problemas e com potencial de os resolver, no escrupuloso cumprimento da lei e da boa governação, pois os mesmos constituirão suas atribuições e competências".

"No quadro autárquico vigente, os cidadãos que vivem em vilas e cidades e outras partes do país não autarcizadas sentem-se excluídos do processo do aprofundamento da democracia e da descentralização administrativa, lacuna que a existência de autarquias provinciais irão colmatar", sublinha este Grupo Parlamentar acrescentando que "a autarquia de nível provincial é também uma forma de consolidar o Estado de Direito baseado no pluralismo de expressão, organização política democrática no respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos, conforme o artigo 3 da Constituição da República de Moçambique".

O artigo 4 do Projecto de Lei sobre as Autarquias Provinciais explicita que "é atribuição

das autarquias provinciais todos os aspectos relacionados com interesses específicos, exclusivos ou não das respectivas populações nomeadamente, entre outros, à promoção do desenvolvimento; à luta contra a pobreza absoluta; à gestão de terras; aos transportes públicos; à protecção do meio ambiente; à educação, ensino e formação profissional; cultura; promoção do investimento; à saúde; e ao saneamento básico e salubridade".

Constituído por 73 artigos, subdivididos em nove capítulos, o Projecto de Lei sobre as Autarquias Provinciais enquadra-se, segundo o proponente, no contexto geral das transformações políticas, económicas e sociais e da descentralização de poderes do Estado como forma de aprofundamento da democratização da sociedade moçambicana, observando os princípios fundamentais consagrados no nº 4 do artigo 273 da Constituição da República.

Autogás organiza encontro trimestral com utilizadores de gás natural veicular

MAPUTO - A Autogás é uma empresa moçambicana, dedicada à distribuição e venda de gás natural para viaturas em substituição dos combustíveis convencionais. A utilização do gás natural permite uma redução significativa do impacto no meio-ambiente uma vez que este combustível tem uma queima completa ou seja, quase que não produz gases tóxicos quando comparado com outros combustíveis. Sendo um produto moçambicano, o gás natu-

ral de acordo com o Comunicado de imprensa da Autogás pode ter um enorme impacto favorável na economia e na redução dos custos operacionais dos transportadores e das empresas.

O uso do Gás Natural em veículos permite reduzir os gastos com abastecimento até cerca de 60 por cento, podendo os utilizadores passar a pagar apenas cerca de 40 por cento dos custos actuais de gasolina, por exemplo.

Outrossim, devida ao baixíssimo nível de produção de carbonos durante a combustão, não é preciso descarbonizar o motor, o que aumenta a vida útil do mesmo e reduz a frequência da manutenção preventiva do motor.

Por outro lado segundo o mesmo comunicado, dependendo do tipo de conversão, a viatura pode continuar a usar alternativamente o combustível original do veículo para além do Gas Natural Veicular (GNV).

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz

Maputo - Moçambique



SOBRE PARTILHA DE RESULTADOS

Centro Terra Viva promove Mesa Redonda em Inhambane

- O Centro Terra Viva uma organização não-governamental promove hoje uma mesa redonda para partilha de resultados do estudo sobre igualdade de género e participação comunitária no processo de aquisição do Direito e Aproveitamento do Uso de Terra (DUAT).

INHAMBANE – O estudo foi realizado nas Províncias de Inhambane, Tete e Cabo Delgado com objectivo de perceber a participação da mulher no uso e aproveitamento da terra principalmente nas zonas potenciais de ocorrência de conflitos por causa da exploração dos recursos naturais.

Segundo o estudo, a participação da mulher na tomada de decisão nas consultas públicas é de cerca de cinco a dez por cento, uma situação que tem estado a prejudicar esta camada social por sinal a que mais utiliza a terra. Para inverter o actual cenário, o Centro Terra Viva tem estado a promover campanhas de divulgação da Lei de Terra e sensibilização das comunidades para a importância do seu registo. O coordenador de Programa de Terras e Legislação no Centro Terra Viva Issufo Takar disse

que o grande desafio da sua organização passa por educar as comunidades a rever as práticas tradicionais de ocupação de espaços.

“O processo de consultas comunitárias deve ter um momento em que se recorre a grupos específicos, homens de um lado, mulheres doutro lado e jovens doutro o que vai forçar de certa forma as mulheres a colocarem as suas opiniões, suas contribuições e suas preocupações à volta do processo. Treinar as pessoas que têm como obrigação liderar o processo de consultas comu-

nitárias. Refiro-me aos administradores distritais, aos técnicos de geografia e cadastro que têm o papel de apoiar o administrador e nós achámos que é preciso no trabalho que é feito a nível das comunidades se faça uma revisão das normas e práticas costumeiras e aquelas que são encontradas na Constituição sejam colocadas de lado. Temos que fazer um trabalho participativo com as próprias comunidades, com as lideranças das comunidades e com o próprio governo no sentido de identificar as normas e estimular as comunidades para colocarem de lado essas práticas e normas costumeiras”, Issufo Takar coordenador do Programa de Terras e Legislação no Centro Terra Viva e realização hoje da mesa redonda para a partilha de resultados de estudo de igualdade de género e participação comunitária no processo de aquisição de Direito do Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT).

PROVÍNCIA DE MANICA

Empresas solicitam isenção de multas e redução de juros ao INSS

- Oitenta e três empresas na Província central de Manica solicitaram este mês a isenção de multas e a redução de cinquenta por cento de juros resultantes da canalização tardia das contribuições ao Sistema de Segurança Nacional.

Silvino Mulaze

CHIMOIO – Trata-se de micro, pequenas e médias empresas que formularam pedido ao Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) no quadro de uma resolução que prevê a redução da dívida dos contribuintes até Junho do corrente ano. A delegada do Instituto Nacional de Segurança Social em Manica disse estar em curso a confirmação das dívidas dos contribuintes para posterior amortização. A delegada provincial do INSS disse que três contribuintes já beneficiaram da redução da dívida estando em curso a campanha de sen-

sibilização das empresas visando a canalização das contribuições ao Sistema Nacional de Segurança Social.

“Com esta medida prevenimos a redução da dívida em primeiro lugar das contribuições ao sistema da segurança social, mas acima de tudo permite que os trabalhadores destas empresas devedoras que estão privados de usufruir dos direitos do sistema possam beneficiar após a regularização destas dívidas, possam ter as prestações que têm direito. Mais uma vez apelar a todos os contribuintes que tenham dívidas e que sejam micro, pequenas e médias empresas para aproximar ao INSS com vista a regularizarem as dívidas, beneficiando desta

isenção da multa e redução de juros de mora em cinquenta por cento”, disse a delegada provincial do INSS.

Na Província central de Manica mais de quatrocentas empresas não canalizam ao sistema de segurança social os valores descontados aos trabalhadores. O montante em causa passou de quinhentos mil meticais no ano passado para os dez milhões de meticais no presente ano.

Nesta província mais de cinco mil e quinhentas empresas estão inscritas no Instituto Nacional de Segurança Social dando assistência multiforme a cerca de setenta mil e seiscentos beneficiários.

JUSTIÇA, ASSUNTOS CONSTITUCIONAIS E RELIGIOSOS

Veríssimo visita repartições do ministério

MAPUTO - O vice-ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Joaquim Veríssimo, efectua hoje uma visita de trabalho à Repartição do Registo Criminal e ao Cofre Geral dos Registos e Notariado, ambos na Cidade de Maputo. A deslocação de acordo com o Comunicado de Imprensa daquele ministério enquadra-

se no âmbito de visitas de trabalho que a direcção tem estado a realizar aos órgãos da instituição que dirige.

O governante irá se inteirar do processo de desenvolvimento de uma nova plataforma informática para o Sistema do Registo Criminal, um trabalho que está a ser levado a cabo em parceria com o Centro de Infor-

mação da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM).

Para além do Registo Criminal, Joaquim Veríssimo, deverá visitar ainda o Cofre Geral dos Registos e Notariado, a fim de interagir com os funcionários e se inteirar do funcionamento e da dinâmica dos serviços desta instituição.

PROVÍNCIA DE NAMPULA

Executivo pretende transformar pesca artesanal e semi-industrial

- O Governo provincial de Nampula pretende equipar com motores cerca de nove mil embarcações artesanais de pesca no Distrito de Angoche para transformar a actividade artesanal em semi-industrial.

António do Rosário

NAMPULA – O governador de Nampula Víctor Borges ofereceu doze motores de pesca a igual número de pescadores passando para catorze o número de embarcações existentes no Distrito de Angoche. Para além de oferecer segurança, os barcos a motor permitem o descongestionamento da costa porque os pescadores podem ir até doze milhas da costa.

“Temos que continuar a motorizar a pesca transformando as embarcações artesanais em número de nove mil, mas nós precisámos de trazer mais motores para cada vez mais embarcações para descongestionar a costa. Com pequenas embarcações os pescadores podem ir até doze milhas, mas para efeito precisam de embarcações motorizadas. Esta acção vai permitir o aumento da produção em termos de capturas, mas ao mesmo tempo temos

que desenvolver a aquacultura e piscicultura. Queremos encorajar aquele piscicultor que nós vimos a melhorar a sua produção e que tenha a devida assistência. Mas também constatei estando aqui que há um projecto privado que ocorre numa lagoa criada no âmbito da exploração das areias pesadas para a produção de peixe em gaiolas com um investimento de cerca de dez milhões de dólares norte-americanos podendo produzir por ano cerca de mil e

quinhentas toneladas de peixe por ano”, governador da Província de Nampula Víctor Borges e os planos do Executivo para que a pesca em Angoche alcance mil e quinhentas toneladas de produção por ano.

Outra aposta do país tem sido a aquacultura e o governador visitou um tanque piscícola que produz e vende peixe no mercado de Angoche e até Setembro pretende abastecer a Cidade de Nampula.

PROVÍNCIA DE SOFALA

Fraca precipitação coloca Machanga em risco de passar fome

BEIRA - O sector de agricultura na província central de Sofala, anunciou terça-feira, na cidade da Beira, que a estiagem que assolou Machanga entre os meses de Janeiro e Março, está a colocar este distrito de Moçambique à beira da fome, estimando-se que a situação venha a afectar 2.551 famílias camponesas.

Edson de Almeida, chefe dos Serviços Provinciais de Agricultura de Sofala, é citado pelo jornal Diário de Moçambique, a revelar que a situação de Machanga é considerada crítica, pois a produção da primeira época também ficou afectada.

Segundo a fonte, 25 por cento da área cultivada, calculada em 26.209 hectares, é dada como perdida.

“Como não choveu, os camponeses não voltaram a colocar sementes no solo, facto que afectará os rendimentos da primeira época, nomeadamente das culturas do arroz, milho e mexoeira”, disse Edson de Almeida.

A fonte apontou que o sector da Agricultura vai monitorar a segurança alimentar, particularmente no distrito de Machanga, para aferir com mais precisão o impacto que a estiagem provocou na presente época agrícola.

Para além de Machanga, oito distritos de Sofala, nomeadamente Caia, Chemba, Cheringoma, Chibabava, Dondo, Maríngué, Marromeu e Muanza, segundo Almeida, caminham para a fome, uma vez que as reservas alimentares não suportarão mais de um mês, enquanto Gorongosa, Búzi e Nhamatanda possuem comida que pode ser consumida por mais de 30 dias.

“Pode-se dar o caso de os oito distritos não se ressentirem da fome, uma vez que as famílias camponesas têm culturas em campo, cujas colheitas iniciam no presente mês de Abril. Nos princípios do próximo mês, iremos fazer um levantamento em todos os distritos, com o objectivo de aferir a duração das reservas alimentares, cujas colheitas

irão acontecer no corrente mês de Abril”, explicou Edson de Almeida.

As necessidades apontam para 516,7 toneladas de semente diversa, mas a disponibilidade actual é de cerca de 267,7 toneladas, existindo um défice na ordem de 275,6 toneladas, com maior peso para a batata e feijões. Como alternativa, a fonte revelou que o sector está a trabalhar com várias organizações, com destaque para o Projecto de Desenvolvimento de Irrigação Sustentável (PROIRI), para colmatar o défice que se regista na componente de sementes de forma a não comprometer a campanha.

“Temos dois cenários na presente safra agrícola, sendo boa nas zonas centro e norte de Sofala, apesar de algumas perdas devido as inundações e razoável na região sul da província, devido à queda irregular e má distribuição da chuva que resultou em estiagem, principalmente no distrito de Machanga”, explicou Edson de Almeida.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



TURQUIA

M'Tumuke participou nas celebrações do 100º Aniversário da Batalha de Çanakkale

O ministro da Defesa Nacional Atanásio Salvador M'Tumuke, participou nos dias 23 e 24 de Abril corrente em Istambul, na Turquia, na Cimeira da Paz e nas Comemorações do 100º Aniversário da Batalha de Çanakkale, ocorrida a 25 de Abril de 1915, durante a Primeira Guerra Mundial.

O Ministro da Defesa Nacional participou em representação de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique que recebeu um convite de Sua Excelência Recep Tayyip Erdogan, Presidente da República de Turquia, em reconhecimento das boas relações de amizade e cooperação entre os dois países.

As celebrações do Centenário da Batalha de Çanakkale, que opôs principalmente as tropas da Aliança Entente e as tropas do Império Otomano, bem como a Cimeira da Paz, tiveram uma participação de mais de 2 mil pessoas, representantes de cerca de 50 países que participaram no evento.

As cerimónias comemorativas contaram com a participação de 13 Chefes de Estado, 3 Príncipes, 3 Chefes de Governo, cerca de 30 Ministros, dos quais 14 Ministros da Defesa, 10 Ministros dos Negócios Estrangeiros e 5 Ministros de outras pastas, em representação dos cerca de 50 países da Europa, África, Ásia e Pacífico e América que responderam ao convite das autoridades da República da Turquia.

O Programa das celebrações compreendeu:

1. O Painel de Académicos da Turquia, Reino Unido, Austrália e Nova Zelândia, os protagonistas da Batalha de Çanakkale, cujo objetivo foi debater as causas da Primeira Guerra Mundial, o desenrolar da Guerra, o seu desfecho e as consequências da mesma, bem como tirar lições para evitar conflitos e/ou encontrar soluções para os conflitos de hoje;
2. A Sessão de Alto Nível onde intervieram o Presidente do Iraque, os Primeiros-ministros da Turquia, Austrália e Nova Zelândia, com um discurso de encerramento proferido pelo Presidente da República da Turquia, representando os protagonistas da Batalha de Çanakkale ao mais nível, numa reflexão sobre o seu envolvimento na Primeira Guerra Mundial, as consequências humanitárias e na transformação do sistema internacional resultantes da Primeira Grande Guerra, bem como sobre como os inimigos de ontem se transformaram em amigos de hoje e devem tirar lições para inspirar na prevenção e resolução dos conflitos que dilaceram o mundo nos nossos dias;
3. A Cerimónia Central das Comemorações em Homenagem ao Herói Nacional e fundador da Nação da Turquia, Kemal Atatuk, bem como

a todos aqueles que tomaram na Batalha de Çanakkale em defesa da Pátria, compreendeu a deposição de flores no Cemitério dos Heróis da Primeira Guerra Mundial, liderada pelo Presidente da República da Turquia e pelo Príncipe Charles do Reino Unido, uma Parada Militar dos Antigos Combatentes, um desfile da Marinha de Guerra dos países protagonista da Batalha de Çanakkale e da França, bem como de um desfile acrobático da Força Aérea da Turquia; e

4. A deposição de flores e uma Missa no Monumento erguido em memória aos soldados da Commonwealth que pereceram na Batalha de Çanakkale.

As celebrações do 100º Aniversário da Batalha de Çanakkale e a Cimeira da Paz de Istambul permitiram um reflexão conjunta entre os protagonistas da Primeira Guerra Mundial sobre as causas e as consequências daquela que foi a primeira guerra de dimensão global e contribuíram para a tirada de lições com vista a prevenir e/ou encontrar os melhores caminhos para a resolução dos conflitos internacionais dos nossos dias.

A participação de Moçambique nas celebrações constituiu um momento importante para o reforço das relações de amizade e cooperação entre Moçambique e a Turquia, bem como para a troca de pontos de vistas com os países participantes sobre questões de interesse comum, particularmente sobre a promoção e manutenção da paz e estabilidade internacionais, condições indispensáveis para o desenvolvimento económico e progresso social de todos os países e povos do mundo.

MOÇAMBIQUE

Nyusi lamenta morte de Hashim Mbita herói da libertação de África

MAPUTO - O P da República Filipe Nyusi, enviou hoje uma carta de condolências ao governo tanzaniano, e particularmente à família enlutada, pela morte do Brigadeiro-geral na reserva, Hashim Mbita, ocorrida no domingo último.

Segundo a imprensa tanzaniana, Mbita morreu vítima de uma prolongada doença em Dar-es-Salam, no Hospital Militar Lugalo, onde se encontrava a receber tratamento.

"O desaparecimento físico do Brigadeiro Hashim Mbita é uma grande perda não só para o Povo e Governo da República Unida da Tanzânia, como também para os povos da República de Moçambique, da Região da SADC e de todo o Continente Africano a quem serviu diligente e incansavelmente, através da sua contribuição desinteressada na luta pela emancipação económica, na

sequência da liberdade e independência política que ajudou a conquistar", lê-se na mensagem de Nyusi.

Prosseguindo, o estadista moçambicano afirma que o Brigadeiro Mbita será sempre celebrado como o filho mais icónico e amado que transcendeu as fronteiras da sua Pátria Mãe, a República Unida da Tanzânia e mesmo de Moçambique, da África Austral e do Continente Africano.

Refira-se que a obra de Mbita teve o devido reconhecimento durante a sessão de abertura da 34ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), que teve lugar na cidade turística de Victoria Falls, no Zimbábue.

O acto foi testemunhado por 14 Chefes de Estado e de Governo da SADC ou seus rep-

resentantes, incluindo o Presidente moçambicano, Armando Guebuza.

Esta distinção foi marcada pelo lançamento da Publicação Projecto Hashim Mbita, uma obra que visa documentar a história de libertação da África Austral.

Durante a referida Cimeira, Mbita, que se fez representar pela sua filha, Sheilla Hashim Mbita, pelo facto de se encontrar doente e muito debilitado, também foi distinguido com o Prémio Monomotapa e um valor pecuniário de 100 mil dólares norte-americanos.

Mbita foi secretário executivo do Comité de Libertação da extinta Organização da Unidade Africana (OUA) entre 1974 e 1994, tendo desempenhado um papel muito importante para a independência de muitos países do jugo colonial.

MOÇAMBIQUE

Negligência apontada como causa da colisão de embarcações na Beira

A Administração Marítima de Sofala, em Moçambique, considera que houve negligência por parte do capitão da embarcação Ocean Express, Belichior Zacarias, facto que ditou a colisão com a outra do tipo chata Oceano, de casco da madeira, ocorrida a 13 de Abril corrente.

O acidente, de acordo com o jornal Diário de Moçambique, ocorreu a cerca de oito milhas náuticas da bóia A para quem sai do bairro Estoril em direcção ao alto mar, à entrada do porto da Beira, na província central de Sofala. A Ocean Express é uma embarcação de bandeira estrangeira, propriedade da empresa Servest Marine, destinada ao transporte marítimo para a cabotagem, enquanto a outra, Oceano é uma propriedade privada usada, sobretudo para a pesca artesanal. Do choque ocorrido por volta das 9 horas daquele dia, dois ocupantes desta última contraíram ferimentos entre grave e ligeiro. De acordo com o administrador marítimo de Sofala, António Vilankulo, nos autos de declarações prestadas, Belchior Zacarias, alegou a má visibilidade originada pelas ondas no alto mar, avaria de limpa pára-brisas da embarcação e o encandeamento pela luz solar. Estes argumentos, segundo Vilankulo, não têm cabimento, porque um capitão ou mestre da tripulação tem todas as habilitações e competências exigidas pela legislação em vigor para contrapor este tipo de contrariedades. O capitão é responsável pela verificação de

todas as condições, desde meteorológicas, passando pelas técnicas até às precauções possíveis, visando navegar condignamente. Se ele notou a ocorrência das ondas maiores e notou a avaria de limpa brisas, tendo mesmo assim prosseguido com a navegação, significa negligência ou desleixo", referiu António Vilankulo, negando que o capitão tenha apenas notado este problema após o embate com a pequena embarcação. A fonte explicou que as vagas têm uma determinada altura. Sabendo do perigo que isso podia provocar, o capitão deveria ter ancorado a embarcação para evitar a colisão. Ainda em autos de declarações, o maquinista da Ocean Express, Jaime Pedro Covane, contradisse o seu capitão, ao afirmar que antes da navegação verificou as máquinas da embarcação, tendo notado que tudo estava em ordem. Declarou que durante a navegação, tempo depois ouviu barulho, tendo imediatamente ido ao painel de controlo para verificar se havia ou não avaria. Tudo ainda estava em conforme. Quando deu volta a embarcação, descobriu que havia uma embarcação danificada com

duas pessoas sobre as madeiras a flutuarem e que, de imediato comunicou o capitão para prestação de socorro. Segundo António Vilankulo não foi ainda apurado se teria ou não sido a Ocean Express a embater contra a outra embarcação, precisando que ainda decorrem as investigações, faltando por acarrear os dois ocupantes da chata. "Mas mesmo assim o facto do capitão da Ocean Express ter alegado problemas demonstra que houve negligência. Explicou que a Ocean Express não tem problema de enfrentar as ondas no alto mar, para além de que naquele dia uma embarcação do tipo chata, mais pequena que aquela, navegava com normalidade. Não acredito que uma embarcação grande não consiga desafiar as vagas. Sobre as medidas a tomar perante esta situação, o administrador marítimo, disse que a parte administrativa jurídica não cabe a Administração Marítima. Contudo, precisou que o processo vai seguir seus trâmites subsequentes junto da Polícia Marítima, Lacustre e Fluvial no âmbito do código penal e disciplinar da marinha mercante.

Governo promete incluir contribuições dos deputados no PES 2015

MAPUTO - O Primeiro-ministro, Agostinho do Rosário, asseverou esta terça-feira, em Maputo, que o Governo vai enquadrar as contribuições dos deputados da Assembleia da República (AR), o parlamento moçambicano, que marcaram o debate do Plano Económico e Social (PES) e do respectivo Orçamento do Estado (OE), ambos documentos aprovados hoje em definitivo, e que serão implementados ao longo do corrente ano. Em declarações à imprensa, minutos após a aprovação do PES e OE para 2015, Agostinho do Rosário destacou o empenho dos deputados na apreciação que tiveram dos documentos propostos pelo Governo. "O debate foi bom, foi rico e caloroso. Há contribuições enormes. Algumas não são boas, mas outras são construtivas. Essas, obviamente nós vamos apoiar por elas. Aquelas que são boas teremos de procurá-las enquadrar, eventualmente no exercício de planificação e programação nos próximos planos", afirmou o Primeiro-ministro. O OE para 2015 está avaliado em cerca de 226 mil milhões de meticais (um dólar equivale a cerca de 34 meticais, ao câmbio corrente), dos quais 169 mil milhões provêm de receitas internas e o remanescente são recursos externos. Agostinho do Rosário, que manifestou a sua satisfação com a aprovação dos documentos pela AR, frisou que o passo seguinte será a implementação dos compromissos assumidos pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, durante a campanha eleitoral no ano passado. "Já temos os instrumentos para começarmos a trabalhar, ou continuar a trabalhar em prol da implementação dos compromissos que o nosso Presidente fez durante a campanha eleitoral", afirmou. Reconheceu a complexidade dos desafios que

o Governo tem pela frente, pois o tempo é escasso e já passaram quatro meses no presente ano. "Os desafios são grandes. Teremos que monitorar os recursos necessários para o Programa Quinquenal do Governo 2014-2019, e o Plano Económico e Social para 2015", disse, para de seguida acrescentar esforços vão ser feitos para a materialização dos nossos compromissos. No que concerne a gestão dos fundos públicos, Agostinho do Rosário garantiu uma implementação rigorosa e uma abertura institucional para que os deputados e o público tenham acesso aos mecanismos de monitoria das acções governativas. "Nós temos mecanismos internos de planificação, de monitoria e fiscalização. E nós vamos implementá-los a rigor. Quer o público, quer os deputados, terão acesso a esses mecanismos de monitoria e de fiscalização", afirmou.

o Governo tem pela frente, pois o tempo é escasso e já passaram quatro meses no presente ano. "Os desafios são grandes. Teremos que monitorar os recursos necessários para o Programa Quinquenal do Governo 2014-2019, e o Plano Económico e Social para 2015", disse, para de seguida acrescentar esforços vão ser feitos para a materialização dos nossos compromissos. No que concerne a gestão dos fundos públicos, Agostinho do Rosário garantiu uma implementação rigorosa e uma abertura institucional para que os deputados e o público tenham acesso aos mecanismos de monitoria das acções governativas. "Nós temos mecanismos internos de planificação, de monitoria e fiscalização. E nós vamos implementá-los a rigor. Quer o público, quer os deputados, terão acesso a esses mecanismos de monitoria e de fiscalização", afirmou.

É preciso consolidar a indústria da música em Moçambique

- Participantes do AZGO DIALOGAR, seminário sobre indústria musical que decorre desde esta segunda-feira na cidade de Maputo, defendem uma maior adequação à realidade moçambicana das políticas culturais.

MAPUTO - De acordo com os articulistas, que reflectiam em torno do tema: "Idealizando a Industria Musical Moçambicana", a violação dos instrumentos legais que gerem a actividade musical e a fraca intervenção capaz de influenciar decisões a todos os níveis prejudica a consolidação da indústria da música no nosso país.



O facto ganha contornos preocupantes devido a má adaptação à realidade do país dos mecanismos que garantem a execução e fiscalização de actividades culturais que, particularmente, as que geram divisa.

O segundo dia do seminário AZGO DIALOGAR discutiu igualmente o tema "O Processo Discográfico da Música" que teve como orador

o docente do ISARC e músico Rufus Maculuve e foi moderado por Jaime Guambe, jurista, antigo secretário-geral da SOMAS (Sociedade Moçambicana de Autores).

Coube ao jornalista cultural Inocêncio Albino moderar o debate supracitado: "Idealizando a Industria Musical Moçambicana" que teve como oradores a docente e pesquisadora Mat-

ilde Muocha e o representante do Ministério da Cultura e Turismo José Pita.

A organização do AZGO DIALOGAR espera que do encontro saiam resultados capazes de imprimir uma dinâmica cada vez melhor para a indústria cultural e criativa em Moçambique. Por outro lado, impulsionar discussões permanentes sobre a actividade artística, a musical particularmente, em diversas esferas da sociedade. Importa referir que este seminário integra-se nas acções do Festival Azgo com o apoio da ACERCA (Programa de Cooperação Para o Desenvolvimento do Sector Cultural) e pretende estabelecer discussões entre os fazedores da cultura – músicos, organizadores de festivais, gestores e outros actores que estejam ligados as indústrias culturais. Com exactidão, este seminário destina-se aos gestores culturais que estão cativados em fazer com que a industrial cultural seja mais forte e produtiva.



DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

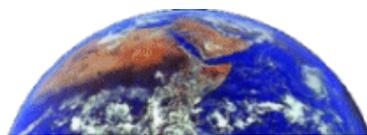
Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.
Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedrosa N°246 R/C
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique





'Irei para o céu'

- Disse brasileiro executado na Indonésia no encontro final com a prima

Rodrigo Muxfeldt Gularte estava sereno nas horas que antecederam à sua execução na Indonésia. Alternou momentos de lucidez e delírio e disse que dali iria para o céu, segundo um diplomata brasileiro que o viu pela última vez.



O paranaense, de 42 anos, foi executado na prisão de Nusakambangan. Familiares tentavam convencer autoridades a rever a sua pena e transferi-lo para um hospital após ele ter sido diagnosticado com esquizofrenia.

Gularte havia sido preso em 2004 no aeroporto de Jacarta com seis quilogramas de cocaína escondidos em pranchas de surfe, e condenado à morte no ano seguinte. Parentes dizem que ele foi aliciado por traficantes internacionais devido seu estado mental.

"Daqui irei para o céu e ficarei na porta esperando por vocês", declarou Gularte no encontro final, disse à BBC Brasil o encarregado de negócios do Brasil em Jacarta, Leonardo Carvalho Monteiro, maior autoridade brasileira na Indonésia.

Monteiro acompanhou os disparos da execução à distância, ao lado de Angelita Muxfeldt, prima de Gularte. O fuzilamento ocorreu por volta de 0h25 (horário local, 14h25 em Brasília), disse ele. "Foram vários tiros fortes e ao mesmo tempo".

O corpo será levado ao Brasil, onde será enterrado. Anteriormente, a intenção da família era cremá-lo.

Angelita foi a última familiar a ver Gularte, à tarde (horário local). Ela foi para a Indonésia em Fevereiro para tentar reverter a execução do brasileiro. Visitava-o regularmente, duas vezes por semana, e disse que, neste tempo, nunca tinha o visto tão calmo.

"Ele não queria que eu chorasse", disse ela a jornalistas, emocionada, após deixar a prisão. O aviso das execuções foi feito no sábado. Desde então, familiares tiveram permissão para visitar diariamente os presos. Nestes

encontros, Gularte fez discursos "delirantes", expressando confiança de que não seria executado, disse o diplomata brasileiro.

Ele citou o desenho Aladim ao rejeitar fazer seus desejos finais, disse o advogado Ricky Gunawan, que assumiu o caso em março.

O último contacto com a mãe foi por telefone na segunda-feira, segundo Gunawan. Clarisse, de 70 anos, havia visitado o filho em Fevereiro e retornou no Brasil. Na ligação, de 20 minutos, ele conversou também com a irmã.

Gularte é o segundo brasileiro a ser executado na Indonésia. Em Janeiro, o carioca Marco

Archer Cardoso Moreira foi fuzilado, também condenado à morte por tráfico de drogas.

O governo brasileiro considerou a execução um "fato grave" na relação entre Brasil e Indonésia que vai "fortalecer a disposição brasileira de levar adiante, nos organismos internacionais de direitos humanos, os esforços pela abolição da pena capital", segundo nota do Itamaraty.

Tom mórbido

Durante todo o dia, no porto em Cilacap, que dá acesso à Nusakambangan, dezenas de jornalistas e populares aguardavam por familiares e diplomatas que deixavam a prisão.

Parentes faziam pedidos emocionados por clemência. A irmã de um dos condenados australianos chegou a desmaiar. Ambulâncias que carregavam caixões entrando na prisão contribuíram com o tom mórbido do caso.

A família nutria esperanças de uma reviravolta final no caso de Gularte, tida como improvável. Antes da execução, a Justiça indonésia havia ignorado recurso da defesa que pedia revisão da decisão do presidente, Joko Widodo, de negar-lhe clemência, disse o advogado.

Outra tentativa de reverter a sentença - o pedido de transferência da guarda de Gularte para sua prima - teve audiência marcada para o dia 6 de Maio, depois da execução, o que foi criticado pela defesa do brasileiro.

Outros sete prisioneiros foram executados por fuzilamento junto com Gularte - dois da Austrália, três nigerianos, um ganense e um indonésio. Uma condenada filipina foi poupada de última hora.

As execuções foram realizadas apesar de pressão dos países dos condenados, da Organização das Nações Unidas e de grupos de direitos humanos.

Widodo justificou as execuções - que têm apoio popular na Indonésia - dizendo que o país está em situação de "emergência" devido às drogas. Segundo ele, 33 indonésios morrem todos os dias em consequência de narcóticos.

